

## Troika: balanço de 9 meses de austeridade

14 de Fevereiro, 2012 - 23:36h

Em 3 de maio de 2011, José Sócrates anunciou aos portugueses que o governo havia chegado a um acordo com a troika. Cerca de nove meses depois, todos os indicadores demonstram que a receita da austeridade só tem resultado em mais recessão e na agudização sem precedentes das condições de vida dos portugueses.

Ainda que já habituados aos efeitos socialmente e economicamente nefastos das medidas introduzidas pelos sucessivos Programas de Estabilidade e Crescimento, os portugueses viriam a enfrentar o mais selvático ataque às suas condições de vida, consubstanciado nas medidas de austeridade impostas pela troika e prontamente postas em prática pelo governo português.

Quase um ano depois, e à semelhança do que aconteceu na Grécia, o país encontra-se mergulhado numa profunda recessão e as condições de vida dos portugueses deterioraram-se substancialmente.

### **Contração sem precedente da atividade económica**

Os dados divulgados pela OCDE demonstram que, se em novembro de 2011 o indicador compósito para a economia portuguesa caiu para 96,97% da média da série, em dezembro baixou ainda mais, para os 86,48%. Uma tendência que se verifica há 11 meses consecutivos.

Os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) divulgados esta terça-feira mostram, por sua vez, que a economia portuguesa encolheu 1,5 por cento em 2011, sendo este o terceiro ano de recessão no espaço de uma década.

Nos últimos três meses do ano, a economia terá caído quase o dobro deste valor. No primeiro trimestre depois das medidas de austeridade anunciadas por Vítor Gaspar, a atividade económica afundou 2,7%.

Durante o período 2011-2013 o país enfrentará uma contração sem precedente da atividade económica e da procura interna, conforme adiantam as projeções apresentadas no Boletim Económico de Inverno de 2011 do Banco de Portugal (BdP). Segundo este documento, a queda acumulada do volume de consumo público no período 2011-2013 será da ordem de 7.5 por cento, contrastando com o aumento persistente registado no passado.

O BdP sublinha, neste documento, que o cumprimento dos objetivos orçamentais para 2011 apenas foi atingido pelo recurso significativo a medidas de carácter auto reversível?, da qual se destaca a transferência parcial dos fundos de pensões do setor bancário para a

Segurança Social, a qual implica um aumento da despesa futura em pensões a cargo do Estado?. O BdP alerta ainda para o facto de ?a prossecução do processo de desalavancagem do setor bancário e a redução dos níveis de endividamento dos agentes privados, que constituem parte integrante do processo de ajustamento da economia?, limitarem ?a capacidade de alisamento das decisões de despesa privada?.

### **Quebra acentuada da receita**

No que respeita à receita, segundo o relatório da Unidade Técnica Orçamental (UTAO) da Assembleia da República sobre a execução orçamental de 2011, onde se conclui que ?o défice em 2011 foi superior ao previsto inicialmente no Orçamento do Estado para 2011 em 1893 milhões de euros? (sem contabilizar a integração dos fundos de pensões da banca), o desvio das contas públicas deveu-se à quebra das receitas. De facto, ainda que a despesa tenha descido mais 440 milhões de euros do que o previsto no OE para 2011, as receitas foram 2.332 milhões de euros abaixo do previsto.

### **Portugal não evita corte de rating**

A Standard & Poor's (S&P) cortou em meados de janeiro o 'rating' de Portugal em dois níveis, de 'BBB-' para 'BB', passando assim a nota para um nível já considerado 'lixo' ('junk'), tal como já havia feito a Moody's e a Fitch.

Entretanto, no final de janeiro, a S&P sublinhou que poderia ?rever em baixa os 'ratings' de longo prazo e das emissões de dívida dos bancos portugueses avaliados [pela Standard and Poors] em um ou dois graus", sendo que a agência anunciou esta terça-feira que irá baixar a nota a sete bancos portugueses.

Em comunicado divulgado esta terça-feira, dia 14 de fevereiro, a Moody's voltou, por sua vez, a rever em baixa o 'rating' da dívida de longo prazo de Portugal em um nível, de Ba3 para Ba2, e anunciou que mantém as perspetivas negativas, justificando a decisão com a incerteza da zona euro. A agência de notação financeira justifica ainda esta decisão com a "potencial contração económica mais profunda e mais longa do que o antecipado", os rácios de endividamento público "maiores do que o esperado" e o "potencial contágio vindo do incumprimento grego iminente, que provavelmente vai prolongar o período em que Portugal não consegue aceder aos mercados".

### **Dívida portuguesa segue passos da grega**

Ainda que a troika e o governo tenham justificado as medidas de austeridade implementadas com a necessidade de ?acalmar? os mercados, a verdade é que esta estratégia tem falhado sistematicamente. As taxas de juro nos mercados secundários da dívida portuguesa continuam a subir e a dívida portuguesa aumentou em quase 20% do PIB entre o terceiro trimestre de 2010 e o mesmo período de 2011, atingindo os 110,1% do PIB, segundo o Eurostat. Só a Grécia (159,1%) e a Itália (119,6%) superaram a dívida nacional.

Em 26 janeiro de 2012, o ?Wall Street Journal?, noticiava a possibilidade de Portugal precisar de um segundo resgate, baseando-se no relatório do Instituto de Finanças Internacional (IFI), que afirmava ser problemático que Portugal emitisse obrigações de longo prazo em 2013 com as taxas acima dos 12%. À época, a subida do risco de Portugal foi a maior do mundo: o preço dos credit default swaps (cds) ? que funcionam como uma espécie de crédito perante o risco de incumprimento de um país - sobre as Obrigações do Tesouro (OT) português a cinco

anos subiu 22 pontos para 1.309 pontos. Os juros da dívida portuguesa no mercado secundário atingiram os 14,59% para as OT no prazo de dois anos, os 14,597% para o prazo de 10 anos e 18,79% para o prazo de 5 anos.

Após ter registado o valor mais baixo desde novembro do ano passado, a *yield* das obrigações do Tesouro da República a 10 anos voltou a ultrapassar os 12% esta terça-feira, fixando-se nos 12,417% no mercado fora de balcão, onde é negociada a maior parte da dívida.

### **Ritmo de crescimento das exportações regista acentuado abrandamento**

De acordo com as estatísticas do comércio internacional do último trimestre, divulgadas em 9 de fevereiro pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), o ritmo de crescimento das exportações abrandou de forma significativa em termos homólogos em dezembro, para 4,4%, quando até aqui tinha estado a crescer sempre acima dos dois dígitos. Em relação ao mesmo anterior, a quebra do crescimento das exportações atingiu os 15,4 por cento.

Segundo escreve o Wall Street Journal, a pequena dimensão do sector exportador poderá pôr em causa a execução do Programa de Assistência Económica e Financeira de Portugal (PAEFP).

### **Portugal enfrenta crescimento exponencial do desemprego**

Segundo dados divulgados pelo Eurostat, a taxa de desemprego em Portugal registou um novo máximo em dezembro, atingindo os 13,6 por cento, sendo já a terceira mais elevada entre os países da OCDE. No último mês de 2011, 30,8% dos jovens portugueses com menos de 25 anos estavam desempregados, o que representa um aumento de quase 4% face a dezembro de 2010.

### **Austeridade resulta em grave crise social**

A par dos indicadores económicos que retratam a agudização da situação económica e financeira do país, são notórias as consequências sociais decorrentes da receita de austeridade imposta pela troika e pelo governo português.

O número de famílias em dificuldade que entrou em contacto com o gabinete da DECO em Lisboa mais que duplicou face a janeiro do ano passado, em consequência do aumento do desemprego e da diminuição do rendimento das famílias.

Segundo o Banco de Portugal existiam 670.604 famílias com empréstimos em incumprimento em 2011. No que respeita ao incumprimento do crédito à habitação, registou-se um acréscimo de mais 12.280 famílias nesta situação, quando em 2010 o aumento tinha sido de pouco mais de duas mil.

O número de pessoas que procuraram ajuda junto de misericórdias e instituições particulares de solidariedade social também registou um crescimento exponencial, assim como o número de sem abrigo atendidos em centros de acolhimento.

Mediante os cortes selváticos nas despesas com a educação e o aumento das despesas das famílias nesta área, milhares de estudantes já se viram forçados a abandonar os seus estudos.

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

---

**URL de origem:** <http://www.esquerda.net/artigo/3333troika-balan%C3%A7o-de-9-meses-de-austeridade>